

Inovação ou renovação? Do fenômeno da mudança técnica ao conhecimento socialmente produzido: releitura do processo tecnológico no contexto das organizações

Dolabela, Regina Fróes. *Inovação ou renovação?* Do fenômeno da mudança técnica ao conhecimento socialmente produzido: releitura do processo tecnológico no contexto das organizações. 2002. 304f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte.

Estudo aprofundado sobre a fenomenologia da mudança técnica. A parte empírica da pesquisa consta da identificação e recuperação de duas experiências recentes de introdução de nova tecnologia no ambiente organizacional de empresas em situação de transposição paradigmática. As empresas investigadas pertencem ao segmento industrial eletrônico do parque de Contagem, município metropolitano de Belo Horizonte, Minas Gerais. São identificados três objetos principais de interesse: a abordagem da técnica em função dos recursos disponíveis nas instituições e no sistema social; a identificação de fontes e da natureza do conhecimento construído pelos agentes sociais da mudança; e a reprodução sistêmica das atividades e rotinas inovativas promovidas a partir do interior das organizações produtivas, conceituadas como sociotécnicas no paradigma técnico-econômico da informação. Defende-se a tese de que mudanças observáveis e duradouras nas estruturas tecnológicas são releituras da técnica no sistema social, constituindo-se a fenomenologia do processo sociotécnico em experiências de construção de novo conhecimento (significado) pela coletividade. Por decorrência, experiências de mudança aparente no domínio estrutural da tecnologia, ou de mudança instrumental da técnica não necessariamente podem levar à transformação das instituições técnicas de referência do sistema social, caracterizando, apenas, a renovação de estruturas tecnológicas. A pesquisa empírica é conduzida pela conceituação e aplicação prática de um modelo interpretativo da mudança técnica nas organizações. Esse instrumento é construído com base no *modelo cognitivo da inovação* de P. Nightingale e no *modelo de estruturação social* de A. Giddens. Os procedimentos metodológicos definidos para levantamento de dados, análise e síntese da experiência conjugam fatores estruturais da técnica (as instituições de referência social da tecnologia) e do sistema social (as ações comunicativas de significado da tecnologia no contexto). As técnicas empregadas na coleta de dados constam do incidente crítico, da observação participativa de fatos sociais, de entrevistas semi-abertas com auxílio das sondas de investigação e da análise documental, essa última utilizada para caracterização do macro-referente sócio-econômico das empresas investigadas. Ao confronto do modelo explicativo à experiência confirma-se a tese defendida de que a mudança técnica operacionalizada no ambiente produtivo das empresas consta de um processo

sistêmico, descrito pela recorrência de interações entre estruturas de significação da tecnologia e ações comunicativas de sua interpretação (significado) da tecnologia, desencadeadas através de suas redes internas e externas de comunicação. Vindo a técnica adequar-se às referências de contexto e valorativas, culturais, cognitivas e lingüísticas dos agentes produtivos e sociais, as atividades comunicativas de significado, a prática social e o conhecimento construído pela coletividade revelam-se como fatores enriquecedores de oportunidades de introdução de mudanças no produto. Socializadas e expandidas através dos canais internos e externos de comunicação, rotinas e práticas inovativas mostram-se como fatores indutores de transformações duradouras nas estruturas tecnológicas das empresas, promovendo a transmutação do sistema social de sua referência na recorrência tempo-espacial do processo técnico.